

Esquerdas cobram posição de Corrêa sobre coligação

João Carlos Henriques

Os partidos de esquerda do Distrito Federal marcaram para hoje, ao meio-dia, uma reunião com o senador Maurício Corrêa para saber se o PDT vai ou não integrar-se na coligação com o PT, PSB, PCB, PC do B, PV e, provavelmente, PSDB, que também não se definiu. Até às 18h45 de ontem, porém, Maurício Corrêa não havia recebido o convite para essa reunião. Ele sabe, contudo, que os cinco partidos que já optaram por participar da coligação fecharam questão em torno do nome do professor Lauro Campos (PT) como candidato a governador.

Corrêa, que já afirmou que é "candidatíssimo" ao GDF, disse que se for convidado não vê "razão nenhuma para não ir" à reunião. "Todos os esforços devem ser feitos em busca da unidade", afirmou o senador, acrescentando que pretende ir a essa reunião "ainda que haja essa predisposição de questão fechada em torno de um candidato".

Maurício Corrêa não respondeu, no entanto, se está disposto a

apoiar o nome de Lauro Campos para o GDF, ainda mais depois que o candidato petista desferiu violentas críticas contra ele através da imprensa. "Lamento que tenha havido agressões que não ajudam a concretização desse objetivo", disse Corrêa, ressaltando que, até agora, tem procurado manter o silêncio, "não porque não gostasse de responder, mas pelo desejo de contribuir para que os ânimos não se exalte".

Corrêa não admite publicamente, mas sabe-se que já falou para diversos interlocutores que as agressões que vem recebendo de Lauro Campos deixam a coligação "um negócio muito complicado de acertar".

O secretário-geral do PDT, Brígido Ramos, entende que não é fácil sentar-se à mesa de negociação com "setores que dizem inverdades contra Maurício Corrêa". Para ele, se a reunião for para comunicar que Lauro é o candidato, não precisava mandar convite: "Bastava mandar um telegrama", Brígido entende que isso é jogo de cena". Segundo ele, "nessas condições o PDT não aceita negociar".